

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os Fofinhos e hipócritas da Geopolítica

Publicado em 2026-03-14 17:19:45



BOX DE FACTOS

Tema: a hipocrisia dos dirigentes europeus que julgam conflitos existenciais à distância, sem coragem para aplicar a si próprios os critérios que impõem aos outros.

Núcleo: é fácil pregar contenção moral quando o risco, o terror e a ameaça de destruição recaem sempre sobre terceiros.



Os Fofinhos da Geopolítica

Há na Europa uma fauna política muito particular: a dos amadores sentimentais, dos fofinhos da geopolítica, dos actores de palanque que confundem História com teatro moral e segurança com retórica de café.

Há dias em que quase apetece gritar: **preciso avisar toda a gente**. Avisar toda a gente de que a Europa entrou, há muito, numa fase de encenação moral permanente. Avisar toda a gente de que muitos dos seus dirigentes já não governam o real: comentam-no. Já não pensam em termos de sobrevivência histórica: improvisam frases para consumo mediático. Já não se confrontam com o peso trágico da decisão: representam a pose da virtude diante das câmaras.

São homens e mulheres de voz compungida, sobrancelha franzida e indignação televisiva sempre pronta a disparar. Falam da guerra como quem comenta uma peça de boulevard. Distribuem culpas, oferecem sentenças, fabricam condenações elegantes e, no fim do dia, regressam ao

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A moral de almofada

O vício favorito desta classe dirigente é simples: exigir contenção absoluta sempre aos outros, sobretudo aos que vivem sob ameaça permanente. São especialistas em recomendar prudência àqueles que têm filhos a crescer ao som de sirenes, foguetes, atentados, fanatismo e juramentos explícitos de destruição. Do alto da sua almofada civilizacional, condenam a reacção muscular de quem vive cercado, esquecendo convenientemente que os seus próprios países, colocados em situação semelhante, fariam o mesmo — ou talvez pior.

Gostava de ver, por uma semana apenas, esses pedagogos da fragilidade instalados num país pequeno e sob cerco, rodeado por forças hostis e por vizinhos que não querem negociar fronteiras, mas apagar a sua existência. Gostava de ver então a serenidade de salão de tantos Melonis, Sánchezes e outros actores menores do circo europeu. Gostava de os ver a governar não um auditório, mas um vulcão.

A verdade é esta, seca e brutal: é fácil ser humanista integral quando os mortos são sempre dos outros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

comentadores com gabinete. Já não forma líderes com nervo histórico; fabrica gestores de imagem, intérpretes de emoções, sacerdotes da frase moralista e da superioridade abstracta. Falam de segurança sem terem sentido o peso real da insegurança. Pregam prudência aos outros porque o custo da imprudência nunca lhes bateu à porta. Exigem proporcionalidade matemática em cenários onde a primeira obrigação de um Estado é impedir que o seu povo seja reduzido a alvo.

Isto não significa absolver tudo o que Israel faz. Não significa santificar governos, exércitos ou operações militares. A força sem freio pode degenerar em cegueira, e a legítima defesa não é um cheque em branco para a brutalidade. Mas uma coisa é discutir os limites morais da resposta. Outra, muito diferente, é o conforto obsceno de quem julga a sobrevivência alheia a partir do sofá geopolítico de Bruxelas, Madrid, Roma ou Paris.

Os amadores sentimentais

O drama europeu é que a política se foi enchendo de amadores sentimentais. Gente que confunde compaixão com estratégia, e superioridade verbal com responsabilidade. Gente que quer parecer virtuosa sem pagar o preço da

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

todas as ameaças se dissolvem com comunicados, onde o fanatismo recua perante apelos à moderação, onde a violência ideológica se rende a mesas redondas e onde a morte respeita protocolos diplomáticos. Mas o mundo real continua a ser um lugar rude, onde por vezes os povos não escolhem entre o bem e o mal: escolhem entre o mau e o pior.

E é precisamente aí que a Europa actual falha. Não por excesso de sensibilidade, que essa existe em litros industriais, mas por falta de seriedade histórica. Falta-lhe a lucidez para compreender que há circunstâncias em que a indulgência pode ser apenas outro nome da irresponsabilidade. Falta-lhe a coragem para admitir que um Estado ameaçado tem o dever de se defender. Falta-lhe, em suma, grandeza para distinguir entre crítica legítima e infantilismo moral.

Preciso avisar toda a gente

Sim, insisto: **preciso avisar toda a gente**. Avisar toda a gente de que o continente que se apresenta ao espelho como reserva espiritual do mundo está a ser governado, demasiadas vezes, por actores de terceira linha com pose de consciência universal. Avisar toda a gente de que esta Europa já não se leva a sério o suficiente para produzir visão

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O que me exaspera não é a crítica, quando é séria e informada. O que exaspera é a encenação. O desfile de políticos amadores, fofinhos e inflados de moral descartável, sempre prontos a distribuir lições aos outros, mas incapazes de imaginar o que fariam se o caos lhes caísse em cima da própria mesa de jantar. Há nisto uma cobardia de fundo: a cobardia de quem julga sem risco, de quem condena sem custo, de quem fala da guerra como quem fala do trânsito.

Talvez o maior problema europeu seja este: já não temos líderes moldados pelo peso da tragédia, mas administradores treinados para a aparência. E quando a aparência governa, a realidade cobra a factura. Sem desconto. Sem diplomacia. Sem legendas reconfortantes.

Epílogo

O mundo não é um seminário de relações internacionais. Não é um palco universitário. Não é uma tertúlia para almas sensíveis que nunca sentiram o chão tremer. O mundo continua a ser, em demasiados lugares, uma arena feroz onde povos inteiros lutam para não serem esmagados.

E enquanto a Europa continuar a desfilar de toga moral, mas de joelhos diante da realidade, continuará a produzir

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os fofinhos da geopolítica ainda não perceberam uma coisa essencial: a História não protege os ingénuos. Muito menos os hipócritas.

É fácil exigir santidade aos que vivem cercados pelo terror, quando se governa à distância, protegido por muros, escoltas e hipocrisia.

Francisco Gonçalves — co-autoria Editorial de **Augustus Veritas**

Publicado em **Fragmentos do Caos**. Uma crónica para os que recusam o teatro moral e exigem lucidez diante da violência do mundo.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)